

Senhor Delegado de Funai. Mando escreve estas linha pra Senhe
saber que tá acontecendo no Juminã. No mes de fevereiro deste ano, tres
civilizados chegu no Juminã e disse que eram do INCRA. Eles ia verifi
cá terras. Foram com D. Maria do Carmo que informou pra eles limite de
suas terra, botando as nossas no meio, faleu pra eles que nós semo invã
sor de terras. Um desses civilizado foi na minha casa e perguntou pra
mim se eu tava aqui muito tempo. Falei que sim. Perguntou se nós ia cadas
traz as terrenos da gente agora. Disse que tava esperando a palavra da
Funai pra isso pois ela tava agindo por nós. Ele faleu que nós tinha di
reito terra mas se Funai demorar muito pra resolver a gente pode per
der tudo. Nós pensou que pessoal do INCRA tá querendo sair do lado de
D. Maria do Carmo. Por isso pedime ao Senor Delegado pra mandá ver nesse
situação logo. Nesses pove está com medo que venham botá a gente pra
fora de nossa terra. Também um dono de garimpo esteve aqui e pediu pra
gente deixá ele trabalhá no local que ele ajudava a gente. Não aceitamo,
e falame que pra trabalhar aqui ele tinha que ter autorização da FUNAI.
Ele disse pra nós esquecer isso pois é muito complicado ter autorização.
Por isso pedi pra bater essas linha e entreguei pro Chefe da Ajudancia
de Oiapoque mandá pra Senhor Delegado. Também peço que bote nossa aldeia
pra receber ajuda da Funai. O Ajudancia dá alguma coisa mas é pouco, a
gente precisa mais.

Oiapoque | 29/03/1984.

Dario Figueiredo Galibi
DÁRIO FIGUEIREDO GALIBI
TOXANA DOS GALIBI DO JUMINÃ.